

DIOCESE DE TRÊS LAGOAS
GUIA DO ARQUIVO DA CHANCELARIA DA CÚRIA
DIOCESANA DE TRÊS LAGOAS*

BREVE HISTÓRIA DA DIOCESE DE TRÊS LAGOAS

A Diocese de Três Lagoas-MS foi criada pelo Papa Paulo VI, em 3 de janeiro de 1978, e compreende mais nove municípios do leste do Mato Grosso do Sul, além da sede, sendo eles: Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Água Clara, Selvíria, Aparecida do Taboado, Inocência, Cassilândia, Chapadão do Sul e Paranaíba. O acervo documental acumulado pela Instituição remonta ao século XIX, todo o século XX e o tempo presente, uma vez que são registros do movimento eclesiástico desde a primeira paróquia criada em Sant'Ana de Paranaíba, na primeira metade do século XIX.

A implementação de capelas, paróquias, prelazias, dioceses e arquidioceses (estruturas da Igreja Católica que indicam a hierarquia de poder e de abrangência territorial) acompanha *pari passu* o desenvolvimento do Estado e da sociedade em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul.

A igreja em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: breves considerações

Ainda no século XVIII, em 6 de dezembro de 1746, antes de Cuiabá ser elevada a categoria de cidade, a Santa Sé governada pelo Papa Benedito XIV criou a prelazia de Mato Grosso, sob a jurisdição da diocese do Rio de Janeiro. A prelazia indicava alçar a região a uma condição de importância alcançada pelo desenvolvimento populacional e econômico para a Coroa Portuguesa, advindos da caça aos indígenas e da exploração do ouro. A criação da prelazia se deu dois anos antes da fundação da capitania de Mato Grosso (1748), desmembrada da capitania de São Paulo, e menos de trinta anos após a descoberta de lavras de ouro de aluvião no rio Coxipó (1718), pelos bandeirantes Pascoal Moreira Cabral e Fernando Dias Falcão que lavraram a ata de fundação da vila de Cuiabá em 1719.

A proximidade cronológica indica a correlação entre avanço da colonização para as fronteiras da colônia Brasil e do cristianismo na formação da civilização ocidental. A presença

* Responsáveis pela organização do acervo e construção do Guia: Vitor Wagner Neto de Oliveira (Professor coordenador do NDH/UFMS), Giuseppe Boer Marino (bolsista PIBIC), José Eduardo Rodrigues da Silva (estagiário).

da Igreja Católica nesses rincões estava associada à catequese indígena, assistência religiosa aos militares e à manutenção da expansão das fronteiras do domínio português. No sul da capitania existiam algumas precárias capelas de pau-a-pique que marcavam a presença cristã na região dominada pelos povos indígenas, mas já em disputa pelos colonizadores.¹

Em 1818 Cuiabá foi elevada a categoria de cidade, já como sede da capitania de Mato Grosso, papel que era desempenhado até então por Vila Bela da Santíssima Trindade. Após a emancipação política do Brasil, em 7 de setembro de 1822, passou a se denominar província de Mato Grosso e em 15 de junho de 1826 o Papa Leão XII criou o bispado de Mato Grosso em substituição à prelazia, acompanhando os limites territoriais da província.

Após a Guerra da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) com o Paraguai, entre 1864 e 1870, houve relativo desenvolvimento econômico e urbano do sul da província de Mato Grosso, a partir do incremento de forças militares na região para defesa das fronteiras do Império, assim como da importância de Corumbá como porto de entrada do Oeste do país. Especialmente após a proclamação da República e início do século XX, a economia do sul do Estado foi dinamizada com a exploração da erva mate, a criação de gado e a construção da Ferrovia Noroeste do Brasil (1904-1914).

Em 5 de abril de 1910, o papa Pio X elevou Cuiabá a condição de arquidiocese e sede metropolitana, criando as dioceses sufragâneas de São Luís de Cáceres e Santa Cruz de Corumbá. Esta última (de Corumbá) compreendia as freguesias de Nossa Senhora do Carmo (em Miranda), Sant'Ana (em Sant'Ana de Paranaíba), Santa Cruz (em Corumbá), São José (em Coxim) e Santa Rita (em Nioaque). A Igreja Católica seguia a descentralização da federação brasileira, advinda com a implementação da República, promovendo todas as capitais de estados a sedes de dioceses, criando em alguns casos dioceses sufragâneas.

Foi por obra do primeiro bispo da diocese de Santa Cruz de Corumbá, D. Cirilo de Paula Freitas, que se ergueu a primeira capela em Três Lagoas, em 13 de fevereiro de 1913. O povoado de Três Lagoas havia surgido em 1909 a partir de um acampamento de trabalhadores da construção da ferrovia Noroeste do Brasil. Em 1911 já eram diversas casas nos domínios do afazendado Antônio Trajano dos Santos, o qual doou para a Igreja uma grande extensão de terras. O ano em que o povoado foi elevado a categoria de distrito, 1914, foi o de término da

¹ Para uma história da Igreja no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ver MARIN, Jérri Roberto. *A Igreja Católica em terras que só Deus conhecia: o acontecer e “desacontecer” da romanização na fronteira do Brasil com o Paraguai e Bolívia*. Campo Grande-MS: Editora da UFMS, 2009.

construção da Ferrovia Noroeste do Brasil, e o lugar passou a ser ponto de pernoite do trem que fazia a ligação entre Bauru (SP) e Porto Esperança (MT). Foi, também, o ano de finalização da construção da pequena igreja Santo Antônio. Em 1915 o distrito tornou-se Vila de Três Lagoas e logo se emancipou de Paranaíba.

O surto de desenvolvimento que o sul de Mato Grosso presenciou no século XX – criação de colônias agrícolas (década de 1940), a migração de nordestinos e sulistas, o avanço do monocultivo de cereais (na segunda metade do século) – foi determinante para a efetivação da diocese de Corumbá e depois para o desmembramento da mesma.

Em 1948 o número de municípios no sul de Mato Grosso era de 14, em 1956 já chegavam a 34. No mesmo período as paróquias aumentaram de 18 para 27, o clero de 60 para 93, e 141 capelas.² A população da região cresceu de 300 mil para 500 mil habitantes. Nesta época, Três Lagoas já estava na condição de vigaria sob o paroquiado de Paranaíba, e desde 1919 tinha um hospital mantido pela Igreja. Em 1957, o Papa Pio XII criou mais duas dioceses no sul de Mato Grosso, vinculadas à arquidiocese de Cuiabá: dioceses de Campo Grande e de Dourados. Três Lagoas e Paranaíba passaram a compor a Diocese de Campo Grande.

Esses desmembramentos acompanhavam o crescimento populacional, econômico e de importância política de novas áreas. Dourados despontava como centro de produção de grãos e de pecuária, e Campo Grande como centro regional político e de produção pecuária, além de cidade estratégica na ligação com a capital, Cuiabá, pela abertura da estrada de rodagem que encurtava distâncias. Por conseguinte, foi esse desenvolvimento que alçou a elite política e econômica da região à condição de pleitear e conseguir a divisão do Estado de Mato Grosso e a criação do Mato Grosso do Sul em 1977, no contexto da ditadura civil-militar.

Um ano depois, em 1978, instituiu-se a Diocese de Três Lagoas. O fato de Três Lagoas ser a sede da diocese no leste do Estado também é revelador das mudanças na ordem regional. Se até 1948 Três Lagoas era subordinada, paroquialmente, à Santana do Paranaíba, quando da divisão do Estado e da Diocese de Campo Grande – e a elevação de Três Lagoas a categoria de diocese –, a antiga cidade de Paranaíba já não ocupava o posto de porta de entrada para o Mato Grosso, posição que ocupara em grande parte do século XIX quando das entradas de mineiros, paulistas, goianos e nordestinos em seus carros de boi para “afazendar-se” em terras

² Idem, p.414.

pertencentes aos povos originários Cayapó. Três Lagoas, no século XX, passava então a ser a porta de entrada da “modernidade”, do trem e depois do automóvel.

Desde a fundação, a Diocese de Três Lagoas teve quatro bispos: Dom Geraldo Majela Reis, Dom Izidoro Kosinski, Dom José Moreira Bastos Neto e Dom Luiz Gonçalves Knupp que assumiu o posto em 2015 e permanece até os dias atuais.

Organizar o acervo documental produzido nessa longa história, é de suma importância para permitir acesso eficiente da Instituição às informações necessárias para o bom desempenho de suas prerrogativas. Por guardar vestígios da história da Igreja Católica que se relaciona à história da região e do país, a catalogação do acervo amplia a possibilidade de pesquisa aos interessados em diversos temas que podem ser desvelados no acervo sob a guarda da Cúria de Três Lagoas.

O TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

A equipe do Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, responsável pelo projeto de reorganização, descrição e catalogação do acervo documental da Diocese iniciou os trabalhos em 2020 e finalizou esta primeira fase em dezembro de 2022. A pandemia de COVID-19, entre outros percalços, prolongou as atividades por três anos.

O acervo da Diocese de Três Lagoas é bastante vasto, compreendendo documentos do século XIX, antes mesmo da fundação da cidade de Três Lagoas, uma vez que incorpora a paróquia de Sant’Ana, criada no século XIX em Paranaíba. Os documentos, predominantemente escritos em português, mas também em alemão, maltez, italiano e latim, variam no conteúdo, na tipologia [manuscritos, datilografados, digitados, impressos, fotos, jornais, cartazes...], na autoria, na origem e na funcionalidade. A maior parte do acervo encontra-se em bom estado de conservação, todavia volume expressivo está deteriorado, a exemplo dos documentos de doação de terras para a paróquia de Santo Antônio e para a fundação de Três Lagoas, que tem mais de cem anos.

O arquivo objeto de organização e catalogação foi o classificado de “Histórico”, conforme a definição do Código Canônico que classifica acervos da Igreja Católica em “Corrente”, “Histórico” e “Secreto”. De início, a Cúria fez a reclassificação de documentos tidos como “Secretos” passando-os para a condição de “Histórico”. Na terminologia da

Arquivologia³ das três idades do documento, esse arquivo “histórico” é composto de unidades “permanentes”, mas também de “intermediárias” uma vez que os registros guardam informações que, não raro, são acessadas a pedido da comunidade local. Exemplo disso é o registro de batismo, acessado para solicitação de dupla nacionalidade, entre outras demandas.

A equipe do NDH/UFMS esteve atenta para respeitar alguns princípios da Arquivologia, tais como: da “organicidade” [respeito às estrutura, funções e atividades da Instituição em suas relações internas e externas]; da “unicidade” [não obstante forma, gênero, tipo ou suporte dos documentos, respeitamos seu caráter único, em função do contexto em que foram produzidos]; da “indivisibilidade” [organização dos conjuntos documentais sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida]; e o princípio da “proveniência” [os arquivos de uma mesma proveniência foram mantidos juntos, sem serem misturados com os de outra proveniência, conservados segundo a sua ordem primitiva].⁴

Com esses critérios, procedeu-se a avaliação do acervo e foram estabelecidos os **grupos, subgrupos, séries e subséries**. Para essas divisões sequenciais seguiu-se as definições que a própria Cúria de Três Lagoas estabelece na sua organização. Assim, definiram-se os grandes **grupos** a partir da procedência do arquivo, conforme a divisão territorial da Diocese:

- Paróquia Santo Antônio (Três Lagoas)
- Paróquia Santa Luzia (Três Lagoas)
- Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Três Lagoas)
- Paróquia Santa Rita de Cássia (Três Lagoas)
- Paróquia São Francisco de Assis (Três Lagoas)
- Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Água Clara)
- Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Aparecida do Taboado)
- Paróquia Cristo Bom Pastor (Brasilândia)
- Paróquia São José (Cassilândia)
- Paróquia São Pedro Apóstolo (Chapadão do Sul)
- Paróquia Senhor Bom Jesus (Inocência)
- Paróquia Sant'Ana (Paranaíba)
- Paróquia Santo Antônio (Paranaíba)

³ Brasil. Conselho Nacional de Arquivos. *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

⁴ ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. *Os fundamentos da disciplina Arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

- Paróquia Santa Rita de Cássia (Santa Rita do Pardo)
- Paróquia São João Batista (Selvíria)

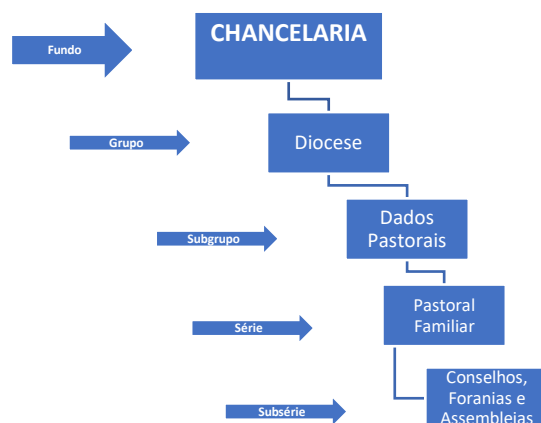
Mais um **grupo** ainda foi estabelecido pelo critério da “proveniência” dos documentos produzidos ou recebidos pela Chancelaria. A este grupo denominamos de:

- Diocese

A definição dos **subgrupos** acompanhou, também, as definições que a Cúria estabeleceu no arquivo original, quais sejam:

- Nomeação diocesana de cleros e leigos
- Provisão paroquial para leigos
- Instrumentos canônicos
- Conselhos diocesanos
- Santa Sé
- Dados pastorais
- Dados administrativos e financeiros
- Imóveis

Depois de “subgrupo” tem-se “**série**” e “**subsérie**”, afinilando-se a unidade básica do conjunto de documentos. As séries e subséries são diversas e foram definidas, novamente, respeitando os critérios da Arquivologia de “indivisibilidade” e “procedência”, bem como a lógica arquivística adotada pela Cúria. Assim, em uma escala do geral para o particular, tem-se, por exemplo:



Na descrição dos conjuntos documentais procurou-se estabelecer um padrão que facilite a busca da informação por parte do/da consulente. Optou-se pela descrição de conjuntos reunidos a partir dos critérios anteriormente citados, e não da unidade documental, tendo em vista ser algo inviável, dado o tamanho do acervo. Contudo, a partir do método adotado, em trabalhos futuros será possível o aprofundamento da descrição até chegar à unidade dos itens do arquivo.

Na forma de descrição adotada tem-se informações da tipologia, quantidade, intervalo temporal (documento mais antigo e o mais recente daquela unidade), nomes que aparecem (aqui não se trata de descrição densa de nomes, apenas indicação de pessoas que mais aparecem na documentação), localidades (da mesma forma, apenas indicação de cidades ou locais que mais aparecem), idiomas, e uma descrição do conteúdo, também de forma geral. Quando o material apresenta danos, ou mereça cuidado redobrado no manuseio, fez-se uma observação. No caso da impossibilidade de confirmação de data do documento ou nomes dos produtores do mesmo, informa-se na ficha os caracteres **s/d [sem data]** e **s/i [sem identificação]**. Todas essas informações são apresentadas em uma ficha elaborada pela equipe do NDH, como segue:

[Exemplo de ficha descritiva]

FUNDO DOCUMENTAL – CHANCELARIA DA CÚRIA DIOCESANA DE TRÊS LAGOAS

Grupo: Diocese	
Caixa: 06	
Pasta de foto relacionado:	
Placa relacionada: 05	

Maço: 14

Subgrupo: Dados pastorais
Série: Pastoral Família
Subsérie: Conselho, Forania e assembleias.
Tipo: Digitado.
Quantidade: 19 Documentos /44 Folhas

Identificação	Datas-limite: (2007-2009) Nomes: Pe. Lauri Bosi. Localidades: Três Lagoas; Aparecida do Taboado; Água Clara; Rio de Janeiro. Idiomas: Português Observações:
Descrição	Peregrinação da família ao Santuário Diocesano em Aparecida do Taboado [Programação]; Propostas de ações da Semana Santa; Reunião Forania [Programação]; Assembleia geral diocesana; XII Congresso Nacional da Pastoral Familiar; Planejamento de atividades; Encontro de Forania de Três Lagoas.

Para os livros (de batismos, de crismas, de casamento, entre outros), fez-se uma relação por paróquia, descrevendo a dimensão e o período cronológico.

A **ficha descritiva** é a principal ferramenta de busca do Guia do Acervo. Uma ferramenta que pretende ser importante auxílio à equipe administrativa da Instituição, para a comunidade em geral que buscar informações como batismo, casamento e óbito, e para pesquisadores interessados em temas diversos da história.

ACONDICIONAMENTO E CONSERVAÇÃO

Na Cúria Diocesana, onde se realizou o trabalho de organização do acervo, os documentos estavam separados por pastas. Cada pasta correspondia a uma Cidade ou paróquia, ou uma organização de leigos, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), e ou do clero, como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Encontrou-se ainda pastas por nome de bispos, por tipo documental ou por período cronológico.

O primeiro passo consistiu em organizar os documentos cronologicamente, respeitando a unidade de origem e a forma de guarda da própria Instituição. Neste momento também se removeram grampos e clips metálicos para evitar oxidação do papel. Para manter as folhas juntas, sem o auxílio desse material metálico, fez-se a numeração das que compõem a mesma unidade documental.

Os conjuntos documentais foram envolvidos em papel pH neutro e a guarda definitiva do material se deu em caixas poliondas. Esses **maços** foram numerados numa ordem interna a cada caixa.

Mapas, plantas prediais, jornais, cartazes, entre outros materiais de dimensões maiores que as caixas, foram acondicionados em placas poliondas. Com o mesmo objetivo de procurar suportes adequados para as tipologias específicas dos itens do acervo, no caso das fotografias optou-se por envolver cada unidade em papel pH neutro e colocá-las em pastas-envelopes.

Para garantir o princípio de “indivisibilidade” desses tipos de documentos guardados separados dos grupos originários, no início da descrição de cada “caixa” que guarda um conjunto de documentos, faz-se a referência a existência de unidades em “placas” ou “pastas”. Da mesma forma, nas fichas de descrição do conteúdo das “placas” e das “pastas” de fotografia, faz-se a relação a que grupo e caixa estão relacionados, como no exemplo:

Grupo: Diocese	
Caixa: 06	
Pasta de foto relacionada:	
Placa relacionada: 05	

DIMENSÃO DO ACERVO

O acervo da Diocese, reorganizado pela equipe do Núcleo de Documentação Histórica da UFMS/CPTL, compreende 32 caixas arquivos, 10 placas com documentos de dimensões especiais e 9 pastas de fotografias. Esses suportes guardam cerca de 7.876 documentos escritos em 14.308 folhas, agrupados em 351 maços, 9 cartazes, 11 mapas e plantas, 19 jornais e ou recortes de jornais com 100 folhas, e 55 fotografias. Constam, ainda, 180 livros de registros diversos.

Como arquivo “intermediário” e “permanente”, na definição da Arquivologia, pode-se dizer que este arquivo é um acervo em constante crescimento.

FERRAMENTA DE BUSCA

Fichas descritivas a partir das caixas e grupos

Caixa 01 – Diocese

Caixa 02 – Diocese

Caixa 03 – Diocese

Caixa 04 – Diocese

Caixa 05 – Diocese

[Pasta de fotos: 01]

[Placas: 01; 05]

Caixa 06 – Diocese

[Placas: 01; 05]

Caixa 07 – Diocese

[Pasta de fotos: 01]

[Placas:01]

Caixa 08 – Diocese

Caixa 09 – Diocese

[Placas: 05]

Caixa 10 – Diocese

Caixa 11 – Diocese

[Placas: 03]

Caixa 12 – Diocese

[Placas: 02]

Caixa 13 – Diocese

[Placas: 04]

Caixa 14 – Diocese

[Placas: 04]

Caixa 15 – Paróquia Santo Antônio (Três Lagoas)

[Pasta de fotos: 02]

[Placas: 06]

Caixa 16 – Paróquia Santa Luzia (Três Lagoas)

[Placas: 07]

Caixa 17 – Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Três Lagoas)

[Pastas de fotos: 03, 04]

Caixa 18 – Paróquia Santa Rita de Cássia (Três Lagoas)

Caixa 19 – Paróquia São Francisco de Assis (Três Lagoas)

Caixa 20 – Paróquia Sant’Ana (Paranaíba)

[Pasta de fotos: 05]

[Placas: 08]

Caixa 21 - Paróquia Sant’Ana (Paranaíba)

Caixa 22 - Paróquia Sant’Ana (Paranaíba)

Caixa 23 – Paróquia Santo Antônio (Paranaíba)

[Pasta de fotos: 06]

Caixa 24 – Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Água Clara)

Caixa 25 – Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Aparecida do Taboado)

Caixa 26 – Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Aparecida do Taboado)

[Placas: 09]

Caixa 27 – Paróquia Cristo Bom Pastor (Brasilândia)

Caixa 28 – Paróquia São José (Cassilândia)

[Pasta de fotos: 07]

[Placas: 10]

Caixa 29 – Paróquia São Pedro Apóstolo (Chapadão do Sul)

Caixa 30 – Paróquia Senhor Bom Jesus (Inocência)

[Pasta de fotos: 08]

Caixa 31 – Paróquia Santa Rita de Cássia (Santa Rita do Pardo)

Caixa 32 – Paróquia São João Batista (Selvíria)

[Pasta de fotos: 09]